



Anno 11

Estado de Matto Grosso

A IMPRENSA

PERIODICO LITTERARIO, CRITICO E NOTICIOSO.

Publica-se nas quinta-feiras

BRAS



Escritorio da Redacção

Rua 12 de Junho - 25

Cuyabá, 4 de Abril de 1912.

Redactores e Colaboradores

DIVERSOS

**AOS CHEFES DE FAMILIA
N AO EXMO. SR. DR. JO-
AQUIM AUGUSTO DA
COSTA MARQUES,
PRESIDENTE DO
ESTADO**

Não podemos calar os senti-
mentos de repulsa e de indi-
gação que nos invadiram o
espírito ao lermos em *A Cruz*
última, os topicos de um arti-
go sob o titulo "Gravissimo".

Não podemos repetimos,
deixar passar sem o nosso
protesto, sem o nosso brado
de reprobção, tanta infamia,
tanta imoralidade, cynica e
ousadamente atirada a face
da nossa sociedade, insultan-
do o nosso povo, ultrajando
as nossas Familias.

Esse artigo um verdadeiro
amontoado das mais imunda-
das phrases, é a personifica-
ção da pornographia a mais
vil, que o mais imundo pas-
sagem sentirá pejo em publicar.

Nolle, não venas mais que
uma affronta, que um descar-
do insulto atirados a face dos
paes de familias, dos paes des-
sas meninas que mais tarde
serão as mões dos futuros ci-
dadãos.

Nelle não enxergamos mais
que a audacia sem par desses
tensurados frades, que sem o
menor vislumbre de dignida-
de, ultrajam, aviltam, de-
sacram mesmo o povo, a
sociedade que os acolhem,
offendendo-os no que elles
tem de mais sagrado, de mais
santo: — A Família.

Basta uma simples vista de
olhos sobre esse "Gravissi-
mo", basta a leitura do artigo
1.º encaxado no mesmo pa-
ra provado ficar o que acaba-
mos de expor.

Precisavamos transcrevel-
o, porém a sua leitura é de-
mais imunda para os nossos
leitores. *A Cruz* no entanto a
publicou e os seus leitores o
leram, e de certo se ruborisa-
ram e sentiram a cólera in-
vadir-lhes o corpo.

E no entanto é um órgão
que se diz decente, é um or-
gão que se diz porta-voz de
uma associação catholica, que
se lança em suas columnas
tanta imundície. Porém, não
admiramos já esse cynico a-
travimento dos fradesos redac-
tores da *A Cruz*, elles estão
no seu papel, o que admira-
mos, o que nos causa a maior
surpresa, é ser esse jornal ro-
tulado com a mascara de or-
gão da Liga Catholica de Ma-
tto-Grosso! oh! catholicos
matto-grossenses, pois assim
fria e impassivelmente dei-
xais que vos affrontem, que
vos injuriem, que escarne-
cem de vós, a ponto de a vos-
sa face, e prejudios pela vos-
sa sombra, atirarem-vos o
maior dos insultos, a mais vil
das infamias, ferindo-vos até
no nome de vossas Familias,
na virtude de vossas filhas?!
oh! demais ingenuos sois, ou
demais obsecados vos achais,
por esses fumigerados frades!
....

Catholicos Matto-Grossen-
ses, abri, abri, os vossos olhos,
e não vos deixeis infamar es-
sim tão miseravelmente!

Nós não somos partidarios
deste ou daquello credo reli-
gioso, porém, o que não po-
demos consentir, é que os re-
presentantes de qualquer um del-
les ataquem a nossa honra,
manchem o nome de nossas
Familias!

Somos Matto-Grossenses,
somos Cuiabanos, e como
taes, soltamos o nosso vehe-
mente protesto, contra o avi-
lante insulto, atirado a face
das nossas Familias, da nossa
sociedade, pelo repudioso or-
gão *A Cruz*!

Paes de Família! attendei
bem! as vossas filhas, que
frequentam a Escola Normal,
não são mais que umas libe-
rtinas, quem o diz é *A Cruz*!
Sr. Presidente do Estado! A
Escola Normal, crenda e man-
tida pelo Governo, não é mais
do que um lupanar de orgias!

O Director e mais profes-
sores da Escola Normal, não
são mais que uma miserváveis
devassos! é a *A Cruz* quem o
diz! Repara! Sr. Presidente,
o conceito, que *A Cruz* faz
dessa Escola, a qual devotaes
todo o carinho e desvelo; re-
para! no modo como os seus
redactores consideram as fi-
lhas das nossas familias, vós
que sois um bom e extremo-
pai! repara! Sr. Presidente,
e a vossa consciencia recta,
fará justiça dando razão ás
nossas palavras!

O SORRISO

Deu-nos o prazer da sua
primeira visita, "O Sorriso",
pequeno semanario litterario
e critico, que vê a luz na ci-
dade de Uberaba, no Estado de
Minas.

Um dos n.ºs que temos so-
bre a mesa, é o commemo-
rativo do seu 8.º anniversario,
entrando no 4.º ann. de luctas.

Agradecemos a visita do
colleguinha, e o felicitamos pe-
lo seu natal, festejado a 23 de
Janeiro, desejando-lhe longa
existencia.

O sr. Antonio Olegario de
Souza, 1.º Escriptuario da
Delegacia Fiscal, passou ao
Exmo. sr. Ministro da Fazen-
da, o telegramma abaixo:

« Ex.º Sr. Ministro Fazenda.

Rio

Levo conhecimento V. Ex.º
que o empregado aposentado
João Baptista Costa Garcia
não obstante estar exercendo
cargo remunerado neste Es-
tado desde 1907 continúa re-
cebendo vencimentos inacti-
vidade Delegacia Goiaz a des-
peito publicação art. 7, lei
117, 4 Novembro 92.

Apresento V. Ex.º m.º sa-
lações.

Antonio Olegario de Souza,

1.º Escriptuario Delegacia
Cuyabá »

PALESTRA

Esta semana leitores, foi
uma semana cheia de novida-
des, porém, a que mais dou
assumpto para todos e para
tudo, foi a tal historia das
suspensões. Sim senhores,
suspensão a torto e a direito.

O Director da secretaria do
presidente, chamou suspensão,
o archivista da Delegacia Fis-
cal idem, diversos alumnos do
Lyceu, idem, foram suspen-
sados nas aulas da sessão mas-
culina da Escola Modelo, por
achar-se em perigo uma das
paredes do edificio, e final-
mente umas quantas profes-
sores da Escola Modelo, que
estão gramando na suspensão
não sei por quantos dias.

Ah! Ah! Ah! Imagine leito-
res, as professoras com suspen-
são! que balbuidia não irá lá
entre ellas! Estarão furiosas,
praguejando, amaldiçoando o
coitado do Director que lhes
arraçou a tal historia.

Enfim o mal foi da semana,
semana de quaresma, era pa-
ra fazer-se isto tudo. Até eu
leitores estive em risco de ter
uma suspensão, isto é, de sus-
pender por algum tempo as
minhas palestras, afim do dar
folga a cabeça e descanso aos
leitores, mas a tal semana da
quaresma, a tal historia das
suspensões, fez-me suspender
o meu intento...

Qual liberdade, qual nada,
tudo isso não passa de bonita
palavra e nada mais.

Ouçam leitores, se é o que
eu digo ou não. O Secretário
do Interior decretou o silencio
absoluto aos empregados su-
bordinados a elle, por portan-
to a rolla nelles todos.

Nenhum pode fallar, ne-
nhum tem a liberdade de com-
mentar os actos publicos, em
publico.

Ah! Ah! Ah! Ha cousas
que dão graça, dão mesmo
vontade de rir.

Batão o pobre empregado publico, não é um cidadão como outro qualquer, elle não tem direito de fallar sobre os actos do governo, de dar as suas opiniões, de fazer os seus comentarios? Ah! Ah! Ah! Elles só o que tem é o direito de levarem rollas, rollas duras de supportar-se como esta, conservando-se quietinhos como submissos escravos. Qual liberdade, qual nada. Manda quem pôde e o mais é conversa. Rolla nelles e a sua lingua não mais dará trélla a comentarios que não devem ser feitos.

Felizmente, eu ainda posso fallar, e por isso é que aqui estou, dizendo-lhes isto, sem comido temer que mais dia menos dia, venha um chefe de qualquer segredo de dous empergidos espadachins dizer-me: ou o sr. calta-se, ou nós lhe mettemos na bocca esta rolla... e mostra uma bella pellega de *quinhentos*, que pôde embasbacado o pobre

Muitos Nervos.

No domingo ultimo teve lugar na redacção da "A Recção" o julgamento dos desenhos apresentados em concurso, para modelos dos diplomas dos socios da Liga Matto-Grossense de Livre Pensadores.

Obtiveram o 1.º e 2.º lugar os desenhos apresentados pela senhorita Elvira Rueda e pelo sr. Tenente Octavio Pitagaga, sendo a commissão julgadora composta dos srs. drs. Miguel Mello, Romão Vorianco, Emilio Amarante e os professores srs. capitão Victorino Miranda e Ernesto Sampaio. Os desenhos premiados nos dous primeiros lugares, tem estado em exposição na vitrine da Relojoaria Tecuta, na praça da Republica n.º 7.

O sr. Dr. José Morbeck em nma circular de 20 de Março, communicando, ter assumido essa data, o cargo de Inspector Agrícola, neste Districto, para o qual fora nomeado por acto de 28 de Fevereiro ultimo, do sr. Ministro da Agricultura.

Ao illustre Dr. Morbeck agradecemos a communicação, desejando-lhe venturas no desempenho desso honroso cargo.

As nossas bondades assignificativas que não esqueceram o sr. passado desta folha, pedimos desculpamos desta falta, motivada pelo nosso desatendimento, que por negligencia, deixou de fazer a distribuição em varias ruas, dando consumo tambem no jornal.

Revolución

(Oesario Prado)

*De esa gentil, amada criatura,
Verás feliz ya pronunciar un día
El santo nombre, lleno de poesia...
Nombre que es un poema de ternura.*

*Habéis de preguntar: Porque leucura
Ahora que lo celebrara esta agonía,
Reclamar viene en hora de amargura
Un nombre oculto en una vida fría?*

*Y yo he de responder: En vida breve,
Nombres tan puros hay, que no se debe,
Riendo, decirse indiferentemente...*

*Nombre de santa, quizo acaramente
Callar conmigo... y frío moribundo
Sólo á revolar glorias de otro mundo.*

Cuyubú

Juan Rivarola.

Do Sr. Caetano Petraglia estabelecido na cidade de Franca, Estado de S. Paulo, recebemos uma attenciosa missiva dando-nos conhecimento de que tem em a "Pharmacía Escutapio" de sua propriedade, grande deposito dos productos de sua fabricação, e de muitos outros de afamados e acreditados pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros.

Entre os muitos preparados, possee as pilulas mitagrosas "S. Salvador", do pharmaceutico bacharel Antonio Petraglia.

«Estas pilulas combinam as propriedades tónicas, anti-periodicas, anti-pasmódicas, febrífugas e reconstituintes; evitando outras molestias devidas a infecção palustre»

A *Dynamogenina*, poderoso medicamento contra a tuberculose, anemia, debilidad geral, leucorrea, etc;

Elisir Mexicano, infallivel especifico para o reumatismo mais rebelde;

Locção Toniquina, especifico contra a calvice,

Capstulas Estomachicas, poderoso contra as molestias do estomago, catarrho etc;

Emulsão Gelmanna, succedaneo da Emulsão de Scott;
Odontolima, cura rapida do dores de dentes;

Callingo, poderoso preparado para curar-se callos em 24 horas.

Papel Diplomata de licho para carta, acaba de receber a TYP. CALHA'O.

A fita azul

Do Pancreas.

Chamava-se Cecilia, e era uma bellissima menina; loira, olhos lindamente azues e quize annos, apenas.

Em sua rustica casinha alva, que se avista a margem do tremulo regato, entre rosas e arvoredos povoados de passaros e inundadas pelo sol, lá estava ella á janella.

Nem pensava, nem ronzava nem escutava o doce murmurio das aguas, nem seguia com a vista a azardinha que voa, gira e desaparece.

Estava alli sem saber porque, extatica, em um estado de vagaroso desvanecimento. A Parecia um sorriso de paixão.

De repente, enquanto ella assim permanecia, um pouco inclinada para fora, as azas balsamicas que suavemente passavam, torturam-lhe dos cabellos, uma rosa que lá pressa em uma fita azul.

Viu-a cair no rio e sorriu docemente.

Uma borboleta pousou em cima della, e acendendo as azas facieiras, como despedida de se, partiu naquello barquinho encantador, de seda e de perfumes.

E ligeira a mareé da correnteza, lá lá a fragil nadolina descendo o rio, em uma viagem longa...

Adiante, um moço pescador, um guapo marcelo, seduzido pelo perfume da flor e colorido da fita, estende o mão, apachou-se, e contemplou longamente ambos objectos.

De quem seria aquella flor e aquella fita?

De que cabeça ou de que seios tinham se desprendido? Beijando-as com ternura, em seguida a essas candidas e infantis reflexões, o moço pescador, orrou com ellas a rustica canoa e continuou á sua faina.

De volta, cantarolando alegremente, o moço remava a cancinha ferial de pescador, deslizando sereno, rio acima. Tomou carreira, já chegava a margem, já prendia a canoa...

Aí, minha flor e minha fita, disse uma vozinha suave e macia.

O pescador voltou o rosto e viu na janella baixa de uma casinha alva, entro a rama.

ANTONIO GALDINO

Antonio Galdino da Silva Prado, é o nome do estimado moço que ainda na florescencia da vida, a cruel e traçoelra Morte acaba de roubar á sua extremecida familia, a sociedade e aos seus amigos. Contava 28 annos de idade e era formado em medicina, tendo aqui elleado durante algum tempo, seguindo depois para o norte do Estado, no Rio Madeira, onde esperando gozar os sorrisos da ventura, encontrára a cruenta Pareia, que de um golpe, ceitando-lhe a vida, exterminára todo o horrado sonhar de sua felicidade.

Amigos que fomos do distincto coestadoano que acaba de desaparecer, compartilhamos da dor de sua chorosa familia, e sobre a sua campavertemos tambem as nossas lagrimas.

Aos seus progenitores, sr. coronel Rgadio da S. Prado e Exma. Sr.ª D. Regina Prado, a seus irmãos e mais parentes, enviamos os nossos sentidos pesames, especializando-os ao nosso bom amigo e compachheiro, sr. Cesario Prado, irmão do extincto.

O sr. Manoel Rodstein communi-conos ter recebido o seu cartão de official privativo do "Registro Espual" de titulos e documentos o de 1.ª Tabelião Interino da comarca, para a casa n.º 3 da rua Pedro Caladine, Agradeccidos.

Postos a 100 reis só na TYP. CALHA'O

gem de frondosas rosas, uma rapariga alva, loira, de olhos cor da fita, azues...

«E' sua esta flor, menina? Perguntou o moço aproximando-se de Cecília.

Ao dar-lhe a flor, tocou com sua mão nos dedos trementes da menina; então sentiu que seu coração seguia a flor e a fita, que sobre ellas pousava como a gentil borboleta.

*.

A rosa secou; porém a fita, a fita azul, essa ficou e foi o éto perfumado que uniu a bella Cecília ao moço pescador. Março de 913.

Alvaro Prado.

Piçocadas

Echos do Domingo de Ramos

— Com que então o talento montuschiano vai ressuscitar hoje, hein?

— Como?

— O Montuschi vai pregar o sermão da preceição de encanto.

— Imagine, como não subirá fértil, depois de tanto tempo estar enterrado...

Na porta da Matriz, na occasião em que distribua-se as palmas.

— Oh! E, onde vaes com essa porção de palmas?

— Ora, estou aproveitando a distribuição, tenho em casa uma porção de vacas...

*Nos vos saudamos oh Christo e tambem a tua cruz!

Chave de ouro do sermão de encontro, feio pelo ressuscitado talento Montuschiano.

— 913 —

— Então Agripino os rapazes da "A Imprensa" puzeram-na na dança hein?

— Ora, que me incommoda isso, até é bom, dá popularidade a minha individualidade e...

— Chama a attenção do povo para reparar o seu nariz...

Entre profecoras da Normal

— O que vale que a suspensão nos pegou na semana santa...

— E, o caso é perigoso, com tanto jejum...

Chico Pizoda.

Papel em branco para escrever, novidade, na TYP. CALIAVO

Reminiscencias

Ao Jorge.

Bra uma vez uma semana santa.

No Domingo de Ramos, ás tantas horas da tarde, sob uma atmosfera plúmbea e um calor asphyxiante barbaço, na praça principal da terra, realison-se a costureira e ridícula encenação do encontro dos dois martyres humanos—divinos—Jesus e Maria.

Elle vinha desganhado, de vestes avermelhadas, feitos no melhor alfaiate da terra especialmente para a missa, em admo.

Elle, coitado, appareceu sempre doloroso, fazendo em viso aquella eterna expressão de magia eternamente explorada pelos parasitas de batina.

Dentro de um caixão enfeitado de rendas engomadas em forma de pitipio, estava um gordo, um roto, um papudo orador sacrocegego, disposto a embasbacar as massas com o seu verbo supremamente literário, historico, philosophico e dogmatico.

Quando começou a derramar as torrentes das suas imagens, diluindo na agua cheirosa de sua logica sublimar a poeira das risotas indiscretas, elle, o homem primus inter pares, estava possuido de uma enorme commoção, todo o seu organismo soffia as convulsões electricas do medo.

Tudo o choque interno, por uma successão natural, esbatia-se pungentemente nas contraccções esphinctereanas.

E falou, e disse tanta coisa, tanto ás pressas, que só pude estenographar estes pedacinhos curtos, estes lugares selectos:

«Vede nos seus olhos um orvalho de luz».

Sabia da existencia do Orvalho do Lloyd, mas ignorava o orvalho de luz.

«Christo ha de se perpetuar eternamente».

Quem sabe si ha de se perpetuar provisoriamente?

«A vida delle foi como a do sol, que desde que nasce vai augmentando de força».

Dando de barato que, para um dado ponto de observação, seja mutavel durante o dia a intensidade dos raios solares, essa intensidade tem o seu plenitudo em meio da jornada do astro-rei; depois decresce gradualmente até o ocaso. Foi

assim a vida de Jesus? Cresceu de valor até os 16 annos e diminuiu do então aos 33, do seu morte?

«E' a ti, Jesus; é a ti...»

Neste ponto o homem, que por força da origem desafortunada o nosso lalar, sentiu um tremor de lingua e soltou o tri.

«E' nelle que se baseia o progresso e a civilisação».

O extraordinario quiz gritar—que se baseiam.

«E' a vós, miões christãos! Pouha!

«Supponhamos que, diante vossos olhos, corrassem todos os membros de um vosso filho o atirassem esses membros aos vossos pés. Imaginaí a vossa dor: essa é a dor que soffre Maria».

Mas será verdade que os judeus cortaram os membros de Jesus e atiraram esses membros aos pés de Maria de Nazareth?

Ou será um esforço de retórica do monte umbroso?

«Elle viu quanto elle padecia, mas não disse uma palavra para não fazer desanoro a sua dor».

Vejam, admirem que concepção florida!

Quando começou o 2.º acto, ao entrar em scena a segunda personagem; grita meio espantado o lacrimoso orador:

«O que é essa figura que se avança?»

Isto em portuguez quer dizer: «Que coisa é essa figura que se avança?»

E' ou não é um solenne despropósito na bocca de um padre?

«Queiral derramar sobre nós as lagrimas dos vossos olhos».

Muito embóra quizesse o supremo professor de litteratura colar o imperativo do verbo querer, estropou a formação e soltou uma cinza desta tamanha.

«Nós vos saudamos e a tua cruz!»

Que tal? Gostaram? Vae sem commentarios.

Além de tudo o homem comeyou o canchocho na 2.ª pessoa do singular referendo-se ao homem—deus, e terminou na 2.ª do plural, quando se referia particularmente ao mesmo andor.

E quanta belleza perdemos, quanta!

Picará para outra vez, si o monumental nos deliciar de novo.

Mattos Neres.

SENTIDO

Em tento n'hun, criança, Um mysterio de tristezas Que me deu a natureza Como penhor eterno!... O meu coração não tem Da vida e da morte, B e o gatilho já morto Jaz de posto ao vendaval!

De porta em porta elle errou Solitário, triste a chorar Pedindo um abrigo, um lar, Um mal para os seus dores!... Debalde, o pobre exilado Nada obtivera, nada Era o mundo, todo frio, Sem rizes, sem luz, sem flores!

(De Aquidauana)

João N. da Cunha.

PHARMACIA BIVAR

Manipulação esmerada com promptidão e assaeio. Avisa-se receita a qualquer hora do dia ou da noite. Grande e variado sortimento de drogas novas, nacionaes e estrangeiras dos mais reputados fabricantes. A' Praça da Republica n.º 9 Telephone n.º 80. Cuyabá.

DR. JOÃO AYARD

MEDICO E BACTERIOLOGISTA

Buzarrega-se de exame microscopico de urina, fezes, escurro, sangue e pú: accetados chamados em sua residencia e laboratorio á rua Pedro Celestino n.º 5 (Hotel Cosmopolita) de 10 a 4 horas da tarde, diariamente.

De São Luiz de Cáceres

«Em quanto no facto do um frade casando no catholico quem o era ja no civil com outra esposa, não me parece tão grave que faça a republica pagar nem que precise tocar trombeta para dar o signal d'alarmas.

Fr. João Luiz Bourdoux Vigário»

SEMENTES DE HORTALIÇAS e de FLORES ecebeu

Manoel R. Palma Praça da Republica 8

A ECONOMISADORA PAULISTA

Caixa internacional de pensões vitalícias

Approvada por Decreto do Governo Federal, com depósito de 200.000\$000 no Thesouro Federal para o Capital de mil contos de reis Premiada no Congresso de Mutualidade Sul Americano com Grande Premio e Medalha de Ouro e na Exposição de Turim com Medalha de Prata

CAIXA A:—Pagam-se 2\$500 reis por mez e tem-se direito a uma pensão mensal vitalicia EM DINHEIRO ao fim de 15 annos (150\$000 maxima).

CAIXA B:—6\$000 por mez durante 10 annos. Pensão EM DINHEIRO de 100\$000 (maxima) ao fim de 10 annos.

E' o melhor monte-pio!

Capital subscripto Rs. 52.062.200\$000
Fundo inamovivel « 3.122.930\$020
Fundo de reembolso « 408.104\$400

Socios inscriptos de 15
de Março de 1908 a 3 de
Fevereiro de 1912

Caixa A 21.952
Caixa B 36.973
Remidos 2.083
Total 158.925

DIRECTORES: Senador Dr. Luiz Piza, Presidente; Commendador Leoncio Gargel, Secretario; Dr. Gabriel Das da Silva, Thesoureiro; Dr. Clandio de Souza, Gerente. CONSELHO FISCAL: Barão R. Duprat, Coronel Fernando Preste de Albuquerque, Dr. Rodolpho de Miranda, Antonio M. Pinto Arango Novaes e Luiz Pinto de Queiroz. SUPPLENTES: Dr. Evaristo Bacellar, Dr. Victor Godinho e Dr. Pedro Pontual.

Pedidos do prospectos, propostas e informações minuciosas ao agente GERAL ANTONIO FERNANDES DE SOUZA

Rua 13 de Junho, n.º 60—Caixa do Correio, n.º 32—Telephone n.º 132—CUIYABA.

**FOLHAS DE ZINCO
COM CANALETAS**
Na loja de Manoel R.
Palma
Praça da Republica n.º 8

A TYP. CALHA'O

encarrega-se de todo serviço typographico com prestes, assido e por preços reduzißsimos.

A TYP. CALHA'O

recebeu um bello sortimento de coroas para tuniulo.

etc, etc, encontra-se na casa de Manoel Rodrigues Palma, a praça da Republica n.º 8.

O unico importador deste apreciado nectar, no Estado de Matto-Grosso.

Chepeos castor, inglezes, na casa commercial de Manoel Rodrigues Palma

Praça da Republica 8.

VINHO SÃO RAPHAEL
O amigo das creaturas, o unico convalescente mas conhecido, o verdadeiro vinho reconfortante, etc, tonico, digestivo, etc

Vinhos tintos de superior qualidade, especiaes, agradabellissimos e sem igual, só na casa de **MANOEL RODRIGUES PALMA**
8 Praça da Republica 8

Postaes a 100 reis só na
TYP. CALHA'O

RELOGIOS DE PAREDE
mostradores e despertadores, grande sortimento na

Relojaria Tenuta
Praça da Republica 7

Manoel Felipe da Silva avisa aos seus freguezes e amigos que mudou temporariamente a sua officina de barbeiro para a rua 7 de Setembro n.º 2, onde espera continuar a receber os seus favores.
Rua 7 de Setembro n.º 2.

CHARUTARIA TENUTA

Praça da Republica 7

Rescontentamente aberta esta nova charutaria chama attencão das srs. fumantes para o grande sortimento de charutos, cigarros, palha, papel e fumo, especialidade no artigo, de fabricação das melhores casas da Bahia, Rio de Janeiro e Porto Alegre.

Todos os artigos para fumantes, taes como: pitcinhas, cachimbos, bolsas, cigarreiras, etc, etc.

A CHARUTARIA TENUTA!

Unica da Capital

PREÇOS BARATISSIMOS

Praça da Republica 7

OS IRMÃOS MIRAGLIA

Casa estabelecida a rua 1.º de Março (antiga de baixo) com officinas do relojoeiro e de ourives.

Concerta-se relógios de qualquer qualidade e marca desde os mais simples aos mais aperfeiçoados
Especial no concerto do Patek Philippe

Executa-se todos os trabalhos de ourivesaria, obras em ouro, prata, etc...

Esmero e assello em todos os serviços
PROMPTIDÃO E PREÇOS RAZOAVEIS.

RUA 1. DE MARÇO 28
(Antiga rua do Baixo)